

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE  
EDUCAÇÃO NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL CURSO  
DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**OS GOSTOS MUSICAIS INFANTIS: UMA PESQUISA  
COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

**ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Edelaine Farias Pivetta**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**



**PPGMV/UFSM,RS PIVETTA, Edelaine Farias Especialista 2013**



# **OS GOSTOS MUSICAIS INFANTIS: UMA PESQUISA COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

**por**

**Edelaine Farias Pivetta**

Artigo Monográfico apresentado ao curso de Especialização Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil**

**Orientadora: Professora Msc. Laila Azize Souto Ahmad**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de  
Especialização

**OS GOSTOS MUSICAIS INFANTIS: UMA PESQUISA COM  
CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

Elaborada por  
**Edelaine Farias Pivetta**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Docência na Educação Infantil

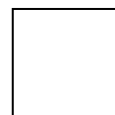
**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Profa. Msc. Laila Azize Souto Ahmad**  
(Orientadora/UFSM)

**Profa. Msc. Kelly Werle**  
(Professora Avaliadora,UFSM)

**Profa. Msc. Liane Madrugada Prestes**  
(Professora Avaliadora, UFSM)

Santa Maria, setembro 2013



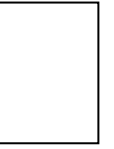
“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas.

Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

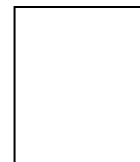
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.

Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes”.

Rubem Alves



**À Deus, a minha família pela paciência e colaboração,  
aos professores do curso de Especialização Docência  
em Educação Infantil em especial a minha orientadora  
Professora Msc. Laila Azize Souto Ahamad.**



## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Centro de Educação

Universidade Federal de Santa Maria

### OS GOSTOS MUSICAIS INFANTIS: UMA PESQUISA COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

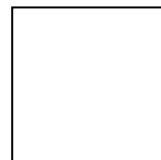
AUTORA: Edelaine Farias Pivetta

ORIENTADORA: Laila Azize Souto Ahamad

Data e Local da Defesa: Santa Maria, setembro de 2013.

O presente artigo monográfico do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria \_ UFSM tem como centralidade os gostos musicais infantis, como elemento potencializador do trabalho na Educação Infantil, tendo como sujeitos da pesquisa crianças de cinco anos de idade do pré-B da Escola Municipal Noely Mardini. Como objetivo geral busquei investigar quais são os gostos musicais das crianças de cinco anos de idade da Escola Municipal de Educação Infantil Noely Mardini. Especificamente objetivei: **(a)** observar o gosto musical das crianças de cinco anos em sala de aula; **(b)** conversar com as crianças sobre seus gostos musicais; **(c)** apresentar e discutir com as crianças diferentes estilos de Músicas Infantis. A música tem grande importância para as crianças, porém na atualidade os gostos musicais das crianças têm sofrido influência da mídia alterando e modificando as preferências de forma significativa não deixando outra possibilidade de escolhas musicais às crianças. Concluo que, trabalhar a diversidade musical requer do professor uma postura reflexiva, sendo que, o improvisado e as diversas possibilidades devem ser trabalhadas com todos, ação, reflexão e avaliação devem estar sempre presente no planejamento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Música; Variedades Musicais.



## **ABSTRACT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Centro de Educação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **OS GOSTOS MUSICAIS INFANTIS: UMA PESQUISA COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

AUTORA: Edelaine Farias Pivetta

ORIENTADORA: Laila Azize Souto Ahamad

Data e Local da Defesa: Santa Maria, setembro de 2013.

This article monographic course of Specialization in Teaching in Early Childhood Education, Federal University of Santa Maria/UFSM has as central musical tastes child, as an enhancer of work in early childhood education, and as research subjects children five years of age pre-B of the Municipal School Noely Mardini. As a general objective sought to investigate what are the musical tastes of children five years of age at the Municipal School of Early Childhood Education Noely Mardini. Objectivei Specifically: (a) observe the musical tastes of children five years in the classroom, b) talk with children about their musical tastes c) present and discuss with the children the different styles of Kids Songs. The music is very important for children, but at present the children's musical tastes have been influenced by the changing media and changing preferences significantly leaving no possibility of another musical choices to children. I conclude that musical diversity work requires teacher a reflective posture, with the improvisation and the various options should be worked with everyone, action, reflection and evaluation should always be present in the planning.

Keywords: Early Childhood Education, Music, Musical Variety





## SUMÁRIO

RESUMO.....	08
INTRODUÇÃO .....	10
MEMORIAL.....	11
PROBLEMA DA PESQUISA.....	17
ESTRATÉGIAS DA PESQUISA.....	17
REVISÃO DE LITERATURA.....	18
A mídia e os gostos musicais das crianças na educação infantil.....	18
ANÁLISE REFLEXIVA.....	24
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa compõe o trabalho monográfico de conclusão de curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria. A centralidade da pesquisa tem os gostos musicais infantis como elemento potencializador do trabalho na Educação Infantil.

Acreditando na importância que tem a Música na vida das pessoas e principalmente na das crianças, este trabalho vem como possibilidade de relatar e refletir os gostos musicais das crianças de cinco anos de idade, bem como aborda a problemática, qual a influência da mídia no gosto musical das crianças da Educação Infantil?

O tema surgiu durante minha trajetória profissional, pois as crianças na sua maioria apresentam como Músicas preferidas as que estão na mídia, o que mais me intrigou foi que muitas destas não eram infantis e não traziam uma letra adequada para a idade das crianças.

Durante minha prática como professora de Educação Infantil notei que as crianças gostavam e queriam que trouxesse para trabalhar somente Músicas que estavam na moda, na atualidade, sendo que, outros tipos de Músicas num primeiro momento não eram bem aceitas pela maioria, tais como: Músicas Clássicas, Músicas Folclóricas, Músicas instrumentais, entre outras que não estão em alta nas mídias, nos meios de comunicação. Sendo assim, não despertavam o interesse geral das crianças que eram relutantes com repertórios que não fossem com Músicas do seu cotidiano, com isso eu ficava sem saber que caminho seguir, respeitar o gosto das crianças ou tentar introduzir novas possibilidades musicais.

Assim este trabalho vem ao encontro destes questionamentos e também possibilita uma revisão de literatura sobre a Música e a mídia, tendo em vista a realidade das crianças que participaram da presente pesquisa.

Diante do exposto, como objetivo geral busco investigar quais são os gostos musicais das crianças de 5 anos de idade da Escola Municipal de Educação Infantil Noely Mardini. Especificamente objetivei: **a)** observar o gosto musical das crianças de 5 anos em sala de aula; **b)** conversar com as crianças sobre seus gostos musicais; **c)** apresentar e discutir com as crianças diferentes estilos de Músicas infantis.

Na primeira parte do artigo, apresento um memorial sobre a minha vida profissional, de como iniciei na carreira de professora na Educação Infantil, os meus anseios e dúvidas a respeito de como trabalhar de forma que possibilite verdadeiramente um cuidar e educar de qualidade, priorizando o trabalho pedagógico incluindo a Música e suas diversidades como possibilidade, e que estas sejam adequadas às crianças pequenas. Na segunda parte falarei sobre a problemática da pesquisa.

Na terceira parte, abordarei conceitos teóricos que discorrem sobre a Música na Educação, tendo como principal foco a Educação Infantil, suas reflexões teóricas a respeito da importância que tem a Música para o desenvolvimento integral da criança, pois trabalhar com Música significa um constante, pensar, experimentar e principalmente criar o que é tão comum e próprio nas crianças pequenas.

E por fim, apresento uma análise reflexiva sobre a minha prática docente com Música na Educação Infantil.

## **MEMORIAL**

Este memorial compõe o trabalho monográfico do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria, sendo composto por três partes.

Na primeira parte falarei sobre meu ingresso na Educação Infantil como Auxiliar de Creche e posteriormente meu ingresso, como docente, minha trajetória de estudos e profissionalização e ao final trago a problemática da pesquisa, as estratégias da pesquisa, utilizada para o desenvolvimento e produção de dados.

Ingressei no município em 24 de setembro de 1999, no cargo de Auxiliar de Creche, atualmente cargo extinto, através de concurso público, trabalhava seis horas diárias, em uma jornada de quarenta horas semanais, porém como trabalhava sem intervalo a lei me assegura esse direito. Na época já estava casada e meu filho tinha três anos. Fui designada para trabalhar numa Escola Municipal de Educação Infantil, E.M.E.I., que ficava em um dos bairros mais carentes da cidade, Tupanciretã, e longe do centro, EMEI Carmem Bopp situada no bairro Marcial Terra, nesta escola a situação de muitas crianças era de miserabilidade e maus tratos por parte dos familiares.

Ao assumir como auxiliar de creche, fui para a turma de Berçário, os bebês entravam com 3 meses e ficavam até completarem 2 anos, porém alguns que se

desenvolviam mais rapidamente saíam antes dessa idade. Minha função era dar banho, mamadeira, trocar fraldas, o que eu mais gostava era dar colinho, colocar Música para ninar.

Na turma de berçário, recebia os bebês, logo depois que todos chegavam, eu lhes dava banho e mamadeira. Após, alguns dormiam outros ficavam acordados, enquanto isso eu arrumava as mochilas, roupas das crianças, consolava os que choravam. Às dez horas e trinta minutos era servido o almoço, depois era limpar os rostinhos, trocar fraldas novamente até às onze horas e trinta minutos.

Logo depois, algumas crianças dormiam um pouco e outros ficavam brincando. Ao entregar a sala para a colega que ficava no outro turno explicava como as crianças tinham passado como tinham se alimentado e se estavam todos bem, pois às vezes algum ficava doente.

Na sala do Berçário tinha um rádio e este era ligado o tempo todo, sendo desligado somente na hora das crianças dormirem ou em caso de muito choro. Algumas atitudes das colegas me incomodavam, pois eu considero o colo muito importante e as colegas achavam que o colo deixava os bebês com balda.

Na hora da alimentação, o correto é alimentar um de cada vez, cada um com seus utensílios, sempre achei importante a ajuda de outras pessoas nesta hora, pois éramos somente duas para alimentar 12 a 14 crianças, quem não estava comendo chorava, era horrível, mas as colegas achavam que elas deviam esperar e pronto.

Tendo em vista que as EMEIS foram criadas em princípio para atender as mães trabalhadoras, que precisavam sair de suas casas e trabalhar fora para ajudar no sustento da família e não em raras vezes são elas sozinhas que sustentam seus filhos, não havia uma visão de educar juntamente com o cuidar, as crianças apenas eram cuidadas e alimentadas enquanto suas mães trabalhavam.

Diante disso, resolvi trocar de sala, fui para o Maternal, pois pensava que por eles serem maiores poderia trabalhar o educar também. O Maternal era tudo de bom, muita brincadeira, trezinho, Música de roda, o trabalho tido como “pedagógico” não era exigido, mas me esforçava para levá-los em passeios, brincadeiras de roda no pátio ou na sala.

Na escola não tinha nenhum recurso pedagógico, nem mesmo jogos e brinquedos ou playground. O único recurso era a criatividade, dos próprios alunos e algumas coisas que traziam de casa, as brincadeiras com Músicas alegravam muito.

Nessa turma o trabalho pedagógico<sup>1</sup> era direcionado mais com, brincadeiras com cantigas de roda, trazia materiais de sucata, litros que se transformavam em boliche, latinhas que viravam chocalho, saquinhos de areia que ajudavam a trabalhar a motricidade ampla e o equilíbrio, enfim quando não sabia o que trabalhar com as crianças trocava ideia com algumas professoras que conhecia, o pátio da escola era grande por isso procurava aproveitá-lo, pois pensava que as crianças não poderiam ficar dentro de uma sala o dia todo.

Na chegada das crianças procurava recebê-las com alegria para que se sentissem confiantes e parte do ambiente. Ensinava como se portar a mesa, respeitar os colegas e pedir desculpas sempre que acontecia algum acidente e um machucava o outro nas brincadeiras, depois do almoço todos iam ao banheiro escovar os dentes, sempre procurei ensinar a maneira correta de escovação, eles não gostavam muito e por isso era importante o acompanhamento do professor.

Na época, eu não tinha o conhecimento científico do que seria parte do trabalho pedagógico ou não, e por isso minhas práticas partiam da boa vontade de fazer a diferença naquele local, hoje sei que tudo que eu fiz era pedagógico, desde as contações de histórias até o ensinar a ir ao banheiro e escovar os dentes, pois na Educação Infantil o cuidar é indissociável do educar, é claro que com a experiência e conhecimento que tenho hoje algumas coisas faria diferente, mas o importante é que eu tentava fazer o melhor, dentro de minhas possibilidades e conhecimentos.

Sentia que faltava um atendimento de melhor qualidade, no qual o educar e cuidar, dar atenção e carinho as crianças fossem prioridade, queria um conhecimento maior, que proporcionasse qualidade no meu trabalho, comecei a pensar em cursar o magistério, mas no ano de 2000, a Universidade Federal de Santa Maria abriu vestibular para um curso especial, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental- Licenciatura Plena- Pedagogia.

Essa oportunidade vinha ao encontro com a necessidade de uma formação, pois trabalhar com crianças requer mais do que apenas gostar de crianças ou ter boas intenções é preciso uma busca constante por conhecimento.

A chance de fazer um curso noturno para profissionais que atuassem na educação era tudo que eu precisava, eu não havia cursado o curso Normal ou

---

<sup>1</sup> Pedagógico: se refere ao conceito que eu tinha na época, pois sabe-se que pedagógico é tudo que é feito em relação às crianças desde a higiene pessoal, aos trabalhos de pinturas e jogos.

Magistério por isto fiquei com receio, mas consegui passar na prova de seleção e comecei a cursar a faculdade. Foi muito importante e interessante, maravilhoso, cursos, seminários, aulas práticas e teóricas. Os conhecimentos aprendidos na faculdade foram de suma importância para um trabalho pedagógico melhor junto às crianças.

Os seminários, os professores abriam nossos horizontes, a Educação Infantil ganhou outro olhar, as aulas de Música com o professor Eduardo Pacheco eram maravilhosas, mas foi pouco, tenho até hoje os chocalhos confeccionados para bandinha e dois cocos, minhas relíquias usadas para sonorizar historinhas (sucesso garantido).

Procurei participar de todos os seminários e não faltei aula, enfim me dediquei o máximo e construí conhecimentos principalmente sobre a Educação Infantil e Séries Iniciais.

Neste mesmo período, houve a construção da minha casa que se localiza no centro da cidade, então pedi para trocar de escola, para uma mais próxima da minha residência. A escola em que fui trabalhar era EMEI Mário Lago, na época ainda creche, novamente fui para o Berçário, toda a funcionária nova estagiava no Berçário (não sei por quê!).

Do Berçário fui para o Pré-A, as crianças necessitavam de uma pessoa com conhecimentos pedagógicos, então, a diretora da escola me ofereceu essa turma, aceitei, meu trabalho pedagógico era outro, contação de histórias, desenhos, jogos pedagógicos, conhecimentos de ciências, geografia, matemáticas, passeios com conhecimentos metodológicos, Músicas de roda, enfim buscava trabalhar com todas as áreas do conhecimento.

No ano de 2002 participei de um seminário que motivou meu trabalho com Música, foi o segundo curso de Educação Infantil e Séries Iniciais em Cruz Alta- RS fiquei maravilhada com o professor Maxguinter de Porto Alegre, a temática do curso era “A construção do imaginário da criança conteúdo prático e vivencial” (jogos e brincadeiras) atividades plásticas, musicais, teatrais e rítmicas, foi a partir desse momento que me dei conta do quanto a Música motiva e envolve, mexendo com os sentidos. A partir desse curso aliei ao meu trabalho DVDs, com a intenção de motivar as crianças em suas rotinas.

Mais tarde prestei concurso para professor de Educação Infantil e iniciei no cargo em 6 de março de 2007. Entrei na EMEI Noely Mardini, onde trabalho até

hoje. Diante das necessidades experienciadas em meu trabalho docente sentia a necessidade de continuar estudando, desse modo fiquei esperando a oportunidade de cursar uma especialização que fizesse a diferença na minha realidade, com estudos específicos na área da Educação Infantil.

Surgiu a especialização em Docência na Educação Infantil, consegui, então, a tão esperada especialização com foco na minha realidade. No início fiquei meio perdida, fazia tempo que não estudava, mas fiquei maravilhada aqui na especialização com as aulas das professoras Laila e Kelly, digo que pouco eu sei ou nada sei sobre a Música.

Como é importante buscar conhecimentos embasados em legislações como Políticas Públicas sobre a Educação Infantil com a professora Débora. Os Achadouros<sup>2</sup> com a professora Noely, como a criança é complexa, e o Brincar que não é puramente o brincar por brincar, com a professora Waléria e sua equipe maravilhosa. Professora Simone com o filme Minhas tardes com Margaretti, tudo isso serviu para eu descobrir como realmente construir um planejamento, valorizar e respeitar rotinas, avaliações diárias com a professora Graziela, o registro de uma maneira nunca vista antes.

As maravilhas de fazer um novo planejamento voltado para as práticas com mais conhecimentos através da Natureza, Cultura e Saberes. Enfim tudo é marcante e decisivo para desempenhar um trabalho sério e gratificante. Descobri quantas possibilidades de ampliar o conhecimento das crianças com a Educação Musical.

Como professora de Educação Infantil já trabalhei com Música em vários momentos, porém a partir das aulas da disciplina, Expressão e Arte na Infância, com ênfase na Música, pude notar que a maneira como trabalhava e o pouco conhecimento pedagógico-musical, não estavam indo ao encontro com o esperado para essa área do conhecimento que é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança.

Notei que as crianças traziam para dentro da sala de aula as Músicas que escutavam da mídia, sem ter noção muitas vezes do que estão escutando e cantando, surgiu, então, a ideia de fazer o trabalho monográfico com o objetivo de

---

<sup>2</sup> Achadouros: Manoel de Barros se refere aos achadouros de infância no livro "Memórias 'Inventadas'...sou hoje um caçador de achadouros da infância...à cavar no meu quintal vestígios dos menino que fomos".

investigar a influência da mídia nos gostos musicais que as crianças trazem para a escola, gostos estes trazidos das experiências vividas no seu cotidiano.

Estou na Educação Infantil há mais ou menos 15 anos, neste tempo tenho observado algumas mudanças nas crianças, elas evoluíram muito, na tecnologia digital, pois embora ainda não sejam alfabetizadas muitas dominam os computadores, mexem em celulares e até nos tabletes que muitas de nós professoras sequer temos coragem de mexer, mas esta evolução tem dois lados o positivo e o negativo, se por um lado isso as torna mais inteligentes e dinâmicas por outro são presas fáceis de manipulação da mídia, o que noto e que pretendo me aprofundar é no quesito musical.

A criança é um ser musical, sendo movida pelo som que está em sua vida desde a gestação, mas as crianças mudam conforme crescem e de acordo com as experiências do seu cotidiano. Elas vêm para a escola com seus gostos musicais, Músicas escutadas em suas casas que as agradam, que lhes causam alguma sensação diferente, enfim que marca a vontade de escutar de novo.

Quando entrei na Educação Infantil era a fase da Eliana, Xuxa, nossa como as crianças gostavam, escutavam e queriam ouvir de novo, hoje trabalhando com o pré-B, as crianças querem é ouvir M.C Naldo, Luan Santana e outros, é uma mudança gritante não tem como não notar ou fingir que não está acontecendo. Estudando na Especialização me aproximei do texto de Ostetto (2004), quando li não tive dúvidas sobre o tema do meu trabalho final, investigar a influência da mídia nos gostos musicais das crianças.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

A mídia tem alterado os estilos e gostos musicais das crianças, pois muitas delas ficam expostas somente às Músicas que tocam nos meios de comunicação, tendo em vista que as preferências são construídas a partir do que se conhece, essas crianças ficam sem alternativa de variar seus gostos e preferências musicais.

Ao variar os estilos musicais o professor proporciona outras possibilidades para as crianças, influenciando na formação dos seus gostos musicais. As Músicas atuais, na maioria, possuem letras com termos desapropriados e coreografias inadequadas para a faixa etária das crianças da Educação Infantil. Diante do



exposto, surge à problemática de pesquisa, qual a influência da mídia nos gostos musicais das crianças de cinco anos de idade?

## **ESTRATÉGIAS DA PESQUISA**

Realizei uma pesquisa de campo com a produção de dados através da observação e entrevistas a respeito dos estilos e gostos musicais das crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Noely Mardini, turma do pré-B, situada no município de Tupanciretã/RS.

O trabalho teve início com uma conversa, a qual, denominei de entrevista que realizei com as crianças, sobre os seus gostos musicais. Percebo o quanto é rica as experiências que as crianças têm com os sons confirmando as afirmações feitas por Brito (2003) é apenas uma questão de motivá-los, instigá-los a refletirem sobre a Música e os sons que fazem parte do cotidiano, pois se aprende com o corpo, com os movimentos, reproduzindo através dos sons e criando de forma divertida e desafiadora.

Após essa conversa-entrevista procurei trazer atividades que possibilitassem às crianças conhecerem os diferentes estilos musicais, bem como, instrumentos com diferentes sons, para que as crianças explorem as suas variedades sonoras. Apresentei aos alunos Músicas infantis inclusive as clássicas, mostrando-lhes que estas também podem ser divertidas em sala de aula.

Pretendi a partir de atividades prazerosas, proporcionar um envolvimento intenso entre as crianças e eu para que juntos pudéssemos explorar a imaginação de forma que se aprenda brincando através das diversidades sonoras que as músicas proporcionam.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **A mídia e os gostos musicais das crianças na Educação Infantil**

Nesta parte buscarei destacar aspectos sobre a importância que tem a Música na vida das crianças, bem como abordarei sobre a temática, a influência da mídia nos gostos musicais das crianças, pois pretendo a partir da pesquisa, discutir sobre os gostos musicais das crianças, a partir de que experiências musicais estas

preferências foram construídas e qual o papel do professor de Educação Infantil para um trabalho voltado a diversificação musical, que possibilite as crianças variedades musical.

Desde bem pequenos o ouvir Música é uma realidade para os seres humanos, tal experiência reflete a cultura a que pertencem e em muitos casos é através da mídia que se escolhe o que se quer ouvir, ou seja, quanto menos possibilidades de diversidades musicais, menores são as possíveis escolhas, e quanto mais se têm acesso às diversidades, maiores ficam os leques de possibilidades e de escolhas.

Na escola, não poderia ser diferente, em muitos casos os professores se deixam levar apenas pelo que as tecnologias modernas através dos meios de comunicação deixam como possibilidades de gostos musicais.

A Música embora esteja presente na maioria das vezes, na Educação Infantil, em muitos casos ela não é trabalhada de forma significativa e isso ocorre devido a alguns fatores como a falta de uma formação pedagógico-musical dos professores ou simplesmente por não compreenderem sua importância para a formação integral da criança.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem suma importância no desenvolvimento do ser humano como um todo, em suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social, os sons que fazem parte do mundo da criança desde o ventre da mãe tem grande importância nesse contexto, pois através deles se aguça a sensibilidade e a imaginação nas crianças.

A Música ao ser trabalhada de forma diversificada contribui para reforçar o desenvolvimento de todas as áreas na formação infantil, cognitivo, linguístico, psicomotor, afetivo e social, sendo que o potencial criador da criança fornece ao professor subsídios para uma melhor atuação em sala de aula, pois a Música traduz cultura e é uma forma de manifestação da linguagem infantil (OSTETTO, 2004).

Através de jogos e brincadeiras musicais o professor tem a oportunidade de trabalhar vários aspectos, dentre eles, a oportunidade de oferecer às crianças uma vivência ativa da Música. Explorar aspectos como: sonorização, ritmos, ouvir, repetir os sons que estão sendo ouvido, fazer barulhos semelhantes, sons alto, baixo. São várias as formas que o professor não especialista tem de explorar a Música em sala de aula.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasil (1998) apontam a música como uma das linguagens artísticas a ser trabalhada na Educação Infantil.

A música auxilia no desenvolvimento integral da criança, o que muitas vezes não é feito de maneira apropriada devido à insegurança dos professores que não possuem conhecimentos pedagógico-musicais e por isso não se sentem a vontade de trabalhar com algo que muitas vezes desconhecem, outra questão é que muitos cursos de Pedagogia não trazem no seu currículo metodologias do ensino que trabalhem a questão musical de forma significativa, o que seria de grande relevância para uma melhor qualidade do trabalho do professor e o aproveitamento dos alunos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) os professores de Educação Infantil precisam.

Garantir experiências que: promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2010, p.28)

Seria de grande relevância se todas as escolas tivessem um profissional da área de Música, ou seja, licenciado em Música, porém como esta não é a realidade da maioria das escolas é preciso que o professor que está no dia a dia com as crianças se coloque como aprendiz e busque o conhecimento para trabalhar junto às crianças com a Música, pois desenvolver atividades que possibilitem o desenvolvimento integral é um direito da criança.

De acordo com Werle (2010)

[...] embora o professor não seja especialista em música, ele é especialista no desenvolvimento de crianças pequenas, isto é, possui conhecimentos pedagógicos para compreender as características específicas das diferentes fases do desenvolvimento humano, o que possibilita promover a aprendizagem de seus alunos (WERLE, 2010, p.49).

Partindo do que Werle (2010) destaca posso dizer que o professor de Educação Infantil precisa trabalhar a Música de forma integradora, pois o desenvolvimento integral da criança requer o conhecimento das diversas áreas do conhecimento, sendo que, a linguagem musical contribui de forma significativa para o desenvolvimento amplo das crianças. Percebo nas brincadeiras com Músicas que

as diferenças são esquecidas, uma aprendendo com a outra se motivando e principalmente aprendendo de maneira agradável e estimulante.

A Música é um conhecimento que precisa ser trabalhado de forma que a criança seja levada a apreciar, ouvir, cantar, refletir sobre o que está sendo ouvido e interpretar criticamente como uma forma de intervir no mundo, pois cantar não é uma questão de talento e sim de aprendizagem e desenvolvimento que, num primeiro momento deve ser apreciada, trabalhada com improvisações e por último, cantada.

Assim, posso destacar a importância das diversidades, conforme Beyer e Keback (2009)

[...] estratégias de apreciação podem ser desenvolvidas, como a escuta de sonoridades e composições contemporâneas, de culturas diferentes, de grupos diferentes, a apreciação do próprio grupo em apresentações e ensaios (vídeos) (BEYER, KEBACK, 2009, p. 75).

Ao propor atividades musicais integradoras entre as crianças, o professor propicia a troca de experiências, de ponto de vista, resignificando e construindo novos conhecimentos, a apreciação coletiva atribui sentidos diferentes ao fazer musical, pois embora a música esteja presente no dia a dia, eles dificilmente prestam atenção aos significados presentes nas letras e sons musicais.

De acordo com Brito (2003)

Perceber, produzir e relacionar-se com e por meio de sons faz parte da história de vida de todos nós: ouvimos o toque da campainha e corremos a abrir a porta, obedecemos ao apito do guarda, enfim reconhecemos inúmeras representações sonoras, que, vale lembrar, mudam com o tempo e de uma cultura para outra. (BRITO, 2003, p.19).

É verdade que todas as crianças têm contato com a Música em suas casas, mas muitas vezes essas experiências vêm de forma a reproduzir os sons que a mídia através dos meios de comunicação disponibiliza, persuadindo e construindo gostos através da repetição.

O que percebo é que esse tipo de relação com a Música torna a criança de certa forma sem alternativa de variar o gosto musical, pois apenas tem contato com Músicas tidas como “da moda”, o que em muitos casos não é uma boa opção para as crianças, pois ao observar as Músicas escutadas por jovens e até crianças da atualidade, em muitas delas, as letras são meros “detalhe” (OSTETTO, 2004), pois o

que mais chama a atenção são os gestos coreógrafos, muitas crianças mesmo sem saber falar sabem se mexer com o som do “leque, leque”, por exemplo, sem mesmo perceber o conteúdo da letra das músicas que escutam.

A escola além de trabalhar aspectos da realidade das crianças, deve ser um espaço que propicie aos alunos a socialização e que potencialize o desenvolvimento integral num ambiente educativo.

O professor precisa ser um mediador do conhecimento, transformando a escola em um ambiente onde o compartilhamento de experiências na interação entre os diferentes saberes dos alunos propicie o conhecimento das diversidades musicais existentes, pois só assim a escola poderá cumprir o seu verdadeiro papel que é de atenuar as diferenças sociais e preparar os alunos para que alcancem as melhores condições sociais possíveis.

Com isso, percebo a importância da expressão musical ser bem trabalhada na escola, com variedades de estilos musicais e que esses sejam de qualidade, oportunizando a criança ter contato com a Música e suas variedades de sons para, então, escolher a Música que mais gosta e a que quer ouvir e não simplesmente “gostar de tanto ouvir”, ou seja, um gosto construído através da repetição passiva e não uma escolha entre as que lhes foi oferecida. (OSTETTO, 2004).

Ao trazer atividades de cunho musical o professor deve estar atento às reações das crianças, os sentimentos, diferenciação de elementos musicais, implicações significativas, a partir da apreciação, elaborar atividades mais concretas com interpretação e criação musical.

De acordo com Schoeder (2008)

oferecer um fazer musical intenso e significativo, a escola realmente poderá permitir que crianças oriundas de ambientes musicalmente menos favorecidos possam ter um nível de desenvolvimento musical melhor, desenvolvimento esse que inclui não apenas a aquisição de habilidades musicais, mas sobretudo a aquisição de um “gosto musical” e uma consequente possibilidade de leitura crítica do mundo sonoro circundante. (SCHOEDER, 2008, p.4)

Os professores não podem deixar os alunos a mercê do que está exposto na televisão, nas rádios padronizando e homogeneizando os gostos e a reprodução cultural sem deixar outras reais oportunidades de escolha para nossos pequenos.

Na maioria das vezes os professores têm a tendência de não interferir nos “gostos” das crianças e adolescentes, e por isso acabam, não variando o repertório

o que tira a oportunidade dos alunos de gostar de outros sons com tendências diferentes, pois como podemos gostar do que não conhecemos?

Para que haja uma verdadeira interação e possibilite às crianças a oportunidade de conhecer ritmos diferentes é preciso conforme, Ostetto (2013) que o professor se coloque como interlocutor, trabalhando com as diversidades musicais para que as crianças tenham conhecimento musical suficiente para lhes permitir uma avaliação para fazer as escolhas do que querem ouvir.

Segundo Ostetto (2013)

[...] o professor deve se colocar como um interlocutor privilegiado, dando suporte às crianças em sua criação. Muitas vezes, com medo de ser impositivo, autoritário ou com receio de desconsiderar o acervo cultural das crianças, com o intuito de respeitar “o gosto que trazem de casa”, o professor abre mão de seu papel que é, também, permitir a circulação de diferentes significados, de socialização dos bens culturais produzidos pela humanidade. (OSTETTO, p.5,6, 2013)

É preciso perceber que os gostos podem mudar e essa mudança vai depender das experiências e das interações entre os sujeitos, pressupondo trocas, diálogos e experiências, sendo assim, aprende-se pelas experiências e realidades vividas e experimentadas.

O professor deve sim respeitar os gostos dos seus alunos, mas isto não inclui a proibição de novos ritmos e letras musicais, pois somente podemos gostar do que conhecemos e se o professor não mostrar estas novas possibilidades quem mostrará? A mídia, as propagandas?

Acredito que é preciso levar em consideração as vivências das crianças, porém respeitar é a cima de tudo comprometer-se com a criança por inteiro e isto requer abrir as portas para a diversidade de sons, imagens e ritmos que o mundo oferece, colocando a disposição destes pequenos o melhor que já foi produzido e criado pelo homem e dando-lhes a oportunidade de criar novas experiências.

## **ANÁLISE REFLEXIVA**

Ao iniciar o trabalho realizei conversas-entrevistas com as crianças a fim de perceber que tipo de Música(s) elas costumavam ouvir e quais mais gostavam, pude observar que o Sertanejo Universitário está no gosto de muitas crianças, Roberto Carlos com a música “este cara sou eu” também foi citado, talvez, devido à

influência da novela *Salve Jorge*, *Água de coco* com Mc Naldo e *Beijo Beijinho* da novela *Carrossel*, também foi bastante citada.

Nesta conversa-entrevista, ficou claro que o gosto das crianças acompanha as variações musicais que a mídia oferece como possibilidade para as pessoas gostarem, o que vem de certa forma confirmar o que Ostetto (2004) coloca de que só podemos gostar do que conhecemos.

Quando questionei com as crianças do pré-B, o porquê escutavam essas músicas as respostas eram, “eu gosto e minha mãe escuta” ou “meu pai, tio”, enfim refletindo que o gosto musical inclui também a cultura familiar.

Como professora, me questionei, já que também tenho feito o mesmo, ou seja, me deixado levar pelas músicas da moda e os apelos dos meus alunos, pois com o intuito de agradar eu também acabava trazendo, na maioria das vezes, Músicas conhecidas e que caíam no gosto da maioria das crianças.

Após estudos bibliográficos sobre o assunto comecei a levar atividades musicais com propostas diferenciadas, no princípio foi difícil, as crianças não gostavam e pediam outras músicas. Com isso, notei que é preciso ter persistência, visto que num primeiro momento as crianças não aceitam de maneira passiva outros ritmos que não são do seu cotidiano.

Ao apresentar Música clássica, as crianças não tiveram uma reação significativa, muitas me questionavam quando a música iria começar como se todas as músicas tivessem que ter obrigatoriamente letra, elas não estão acostumadas a ouvir e prestar atenção aos sons, a impressão que tive é que elas não se soltaram, nem mesmo o corpo correspondeu aos ritmos, isso nos primeiros dias de atividades musicais. No decorrer das aulas me pareceu que eles foram se familiarizando com novos ritmos.

As brincadeiras musicais propostas deixaram margem para o improviso e os alunos aproveitaram, brincaram se divertiram e assim as atividades se tornaram interessantes e criativas, através da música as crianças tem a oportunidade de resignificar e interagir no mundo de forma significativa e criativa.

É bom ver o quanto as crianças são dinâmicas, constroem e desconstroem fantasias e inventam histórias, o professor precisa aproveitar esse potencial próprio das crianças.

O que me deixa feliz é que o trabalho com diversidades musicais teve seu início e agora é só continuar para que os resultados possam ser melhores, portanto,

ênfate aqui o papel importante que o professor tem ao mediar, trazer tendências diferentes e que não se deixe levar somente pelo que as crianças querem.

Conforme Schoeder (2008), ao oferecer a diversidade musical possibilitei que crianças oriundas de ambientes desfavorecidos musicalmente possam ter acesso as diferentes possibilidades de interação e expressão corporal que a música oferece, é bem verdade que a maioria delas num primeiro momento se mostra relutante a novas possibilidades de ritmos, porém à medida que as atividades foram sendo propostas, aos poucos, as crianças foram se familiarizando com os sons diferentes do que ouvem em seu cotidiano.

Posso afirmar que o acesso à diversidade musical é necessário ao processo de educação da criança. Quando esse processo é conduzido por profissionais com intencionalidade, conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação, favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento integral e estético da criança.

Outro aspecto importante que, pude observar nas crianças ao fazer questionamentos sobre o que sentiam ao ouvir as músicas e o que representa para elas, é que não estavam acostumadas a interpretar, questionar e muito menos significar ritmos, movimentos e letras musicais, pois elas apenas escutavam e gostavam das músicas que lhes eram impostas pela mídia e suas famílias que são cúmplices destes gostos, formado a partir da repetição.

Trabalhar a Música na sua diversidade requer do professor um olhar diferenciado sobre a ótica do que seria cantar, ouvir e reproduzir sons, pois todas estas possibilidades devem ser construídas através de atividades propostas de ação, reflexão e avaliação.

No término deste trabalho pude observar que as crianças tiveram uma boa aceitação dos diversos estilos musicais que trouxe para elas escutarem e que se sentem felizes ao manusearem os instrumentos musicais fazem aquela “farrá” e muitas cantam de forma que chame a atenção de todos na sala, porém eles continuam a querer as músicas que escutam no seu cotidiano, o que reforça e confirma o que Ostetto (2004) diz que a criança reproduz aquilo que vivencia e como de fato na própria família estas crianças são exposta aos ritmos do momento fica difícil colocar outros gostos.



## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ao término desta pesquisa, pude perceber como a força da mídia influencia o gosto musical das crianças, sendo que, suas famílias também são produto de uma mídia manipuladora e controlada por um sistema que dita moda e estabelece noções de certo e errado.

Parece que vivemos em um tempo em que o que mais vale é a aparência, o cenário, a coreografia sugerida, do que propriamente a música em si, transformada quase em um detalhe, pois muitas das crianças antes de saber as letras, sabem exatamente a coreografia que em muitas músicas são apelativas e induzem a simples repetições de movimentos.

Ao observar as crianças, elas reproduzem aquilo a que foram expostas, quem fizer diferente, está errado, um mundo no qual o indivíduo é levado a consumir certas culturas que logo serão substituídas assim que forem inutilizadas.

Como professora surge à dúvida, como levar em consideração as vivências das crianças quando estas são apenas, reflexo do que a mídia, coloca como possibilidade, através dos meios de comunicação?

Acredito que para isso é preciso que o professor saiba compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de suas próprias experiências e de seu processo criador, mediador, facilitar o contato da criança com as diversas linguagens, proporcionando-lhe condições em que ela possa olhar o mundo e se expressar, não apenas reproduzir aquilo que lhe é imposto, mas construir seu próprio gosto através das experiências e vivências.

Trabalhar a diversidade musical em suas diversas nuances requer do professor uma postura reflexiva, sendo que, as diversas possibilidades devem ser trabalhadas com todos, ação, reflexão e avaliação devem estar sempre presente no planejamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRITO, Alencar Teca de. **Música na Educação Infantil, proposta para a formação integral da crianças**. 2ª Ed.Fundação Peirópolis Ltda, São Paulo: 2003.

BEYER, Esther e KEBACK Patricia,(Org.). **Pedagogia da música, experiências de apreciação musical**. Mediação, Porto Alegre: 2009.

OSTETTO, Luciana E. **"Mas as crianças gostam!"**: ou sobre gostos e repertórios musicais." Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil e Arte: sentidos e Práticas Possíveis**. disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>, acesso em 20 de abril,2013.

SCHROEDER, Silvia. **Brincando com a Música: uma proposta para formação e atuação musical do professor de pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental**. Tese,( Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo: USP, 2007.

WERLE, Kelly. **A Música no Estágio Supervisionado da Pedagogia: Uma Pesquisa com Estagiárias da UFSM, Santa Maria, RS**.2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Disponível em: [http://w3.ufsm.br/ppge/res\\_Kelly\\_Werle\\_2010.pdf](http://w3.ufsm.br/ppge/res_Kelly_Werle_2010.pdf). Acesso em: 18/02/2013.